

MELHORA DA ECONOMIA

Indústria capixaba reage e é líder

Produção industrial no Estado foi a que mais cresceu no País, segundo o IBGE, e os empresários dizem que o pior já passou

Dayane Freitas

O fundo do poço da economia chegou em 2016, mas os sinais de recuperação já começam a surgir no Brasil e no Espírito Santo.

De dezembro de 2016 para janeiro deste ano, a produção da indústria do Espírito Santo cresceu 4,1% e liderou os índices dos estados na Pesquisa Industrial Mensal Produção Física divulgada ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

É o terceiro mês consecutivo de crescimento na produção, um ganho de 10,4% nesse período.

O Espírito Santo é seguido por Pará (2,4%), Goiás (2,4%) e Pernambuco (2,1%), que também tiveram resultados positivos.

Na comparação de janeiro deste ano com igual mês do ano anterior, a indústria do Espírito Santo avançou 13,4%. “Esse crescimento foi impulsionado pelas atividades de metalurgia e da indústria extrativa”, ressaltou o analista da Coordenação de Indústria do IBGE, Rodrigo Lobo.

Segundo a pesquisa, o setor de metalurgia cresceu 37,6% e a indústria extrativa 11,1%, impulsionadas, principalmente, pelos itens

tubos flexíveis e tubos trefilados de ferro e aço e bobinas a quente de aços ao carbono; e óleos brutos de petróleo, minérios de ferro pelletizados ou sinterizados e gás natural, respectivamente.

Os outros resultados positivos vieram dos produtos alimentícios (18,6%) e de celulose, papel e produtos de papel (3%). Em contrapartida, o único impacto negativo foi no setor de produtos de minerais não metálicos (-5,4%).

Os resultados positivos são comemorados. “O pior já passou. Estamos otimistas com 2017, a partir dos resultados da produção industrial, que são sustentáveis, e com a expectativa do retorno da Samarco, previsto para o segundo semestre”, ressaltou o presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes), Marcos Guerra.

No restante do País, houve queda na produção industrial em janeiro, com maior intensidade na Bahia (-4,3%), no Ceará (-3,4%) e no Rio Grande do Sul (-3,1%), locais que registraram taxas positivas no mês anterior: 1,6%, 11,6% e 6,2%, respectivamente.

Região Nordeste (-1,8%) e Paraná (-0,8%) completam o conjunto de locais que mostraram queda na produção nesse mês.

RANKING

SETOR	CRESCIMENTO
1º Metalurgia	37,5%
2º Indústria extrativa	11,1%
3º Alimentos	18,6%
4º Papel e celulose	3%
5º Minerais não metálicos	-5,4%

FONTE: IBGE.

Linha branca, petróleo e gás dão sinal de retomada

As indústrias de produção de linha branca (fogão, geladeira, entre outros) e os setores de petróleo e gás, automobilístico, naval, de alimentos, metalurgia, mármore e granito, que têm indústrias no Espírito Santo, deverão ter maior participação na retomada na economia a partir deste ano.

A aposta é do presidente da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes), Marcos Guerra. “São grandes setores da indústria capixaba, e alguns tiveram menor expressividade”, disse Guerra.

Ele deu o exemplo dessa retomada. “A cadeia de petróleo e gás está voltando a receber investimentos no Estado que tem segurança jurídica. O Rio de Janeiro, principal produtor, passa por dificuldades, o Espírito Santo será a bola da vez”, aposta.

A construção civil, setor que sofreu muito com a crise, pode ter alguma recuperação, com anúncios de projetos do governo federal, mas ainda está muito instável, na avaliação de Marcos Guerra.

Segundo a Pesquisa Industrial Mensal Produção Física divulgada ontem pelo IBGE, o crescimento na produção industrial no Estado

teve como responsáveis pelos bons resultados os setores de metalurgia (crescimento de 37,5%); e a indústria extrativa (11,1%).

No último setor, o impulso veio com os itens tubos flexíveis e trefilados de ferro e aço e bobinas a quente de aços ao carbono; óleos brutos de petróleo, minérios de ferro pelletizados ou sinterizados e gás natural.



CONSTRUÇÃO CIVIL: participação



FOTOS: DIVULGAÇÃO

ATIVIDADE em indústria metalúrgica, um dos setores que impulsionou o crescimento da indústria capixaba

PIB do Estado volta a crescer

Após sete trimestres seguidos, o Produto Interno Bruto (PIB) do Espírito Santo surpreendeu e voltou a mostrar bom desempenho.

No quarto trimestre de 2016, o PIB cresceu 1,6% em relação ao trimestre anterior.

As principais contribuições, segundo a diretora-presidente do Instituto Jones dos Santos Neves (IJSN), Andrezza Rosalém, foram a estabilidade do comércio e o desempenho positivo da indústria e do setor de serviços.

Já o Brasil, no mesmo período, teve desempenho pior do que o Espírito Santo e apresentou retração de -0,9% no PIB.

“Não se pode afirmar que estamos saindo da crise ou numa tendência totalmente positiva, mas a gente começa a ver um cenário mais positivo no fechamento de

2016. Vamos esperar o fim do 1º trimestre de 2017 para ver se isso se mantém, pontuou Andrezza.

Apesar do bom resultado, na comparação de 2016 com o ano anterior, a retração do PIB capixaba foi grande e muito superior à do Brasil (-3,6%), chegando a -12,2%, com a queda generalizada nas principais atividades do Estado.

A indústria extrativa — que representa 25% do PIB capixaba — recuou 31%, influenciada pela paralisação da Samarco; a crise hídrica impactou negativamente a agricultura, sobretudo a produção de café conilon e mamão.

Outro setor muito afetado foi o comércio varejista ampliado (que inclui veículos e material de construção), cujas vendas diminuíram 15%, e o setor de serviços, que recuou 8%.

NÚMEROS

Resultados

- > **NO 4º TRIMESTRE** de 2016, o PIB capixaba cresceu 1,6% em relação ao trimestre anterior. Contribuíram a estabilidade do comércio e o desempenho da indústria e dos serviços.
- > **JÁ O BRASIL**, no mesmo período, teve desempenho pior do que o Estado e teve retração de -0,9% no PIB.
- > **O PIB NOMINAL** do Estado ficou em R\$ 133,7 bilhões em 2016, igual patamar do primeiro trimestre de 2015.
- > **APESAR DO BOM RESULTADO**, na comparação de 2016 com o ano anterior, a retração do PIB capixaba foi muito superior à do Brasil, chegando a -12,2%. A do Brasil foi de -3,6%.

Fonte: IJSN.

Receita com royalties tem alta

O Estado aumentou a sua arrecadação em fevereiro em 20,1% em relação à de janeiro. O valor de R\$ 1,1 milhão em janeiro saltou para R\$ 1,3 milhão no mês seguinte.

Foi o segundo melhor resultado nos últimos 12 meses, segundo dados do Painel de Controle — Macrogestão Governamental do Estado —, ferramenta de acompanhamento das finanças do Espírito Santo elaborada pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE-ES).

Esse aumento, segundo a assessoria de imprensa do órgão, é fruto, principalmente, de transferências de royalties do petróleo que o Estado recebe a cada três meses.

Em fevereiro, o Espírito Santo recebeu R\$ 253 milhões dessa compensação. O maior valor mensal que havia sido pago, em agosto

de 2015, foi de R\$ 239 milhões.

Apesar disso, no acumulado do ano, a arrecadação ficou abaixo da média prevista em R\$ 200 mi-

lhões. A receita tributária teve queda em fevereiro sobre janeiro. O destaque é a queda de 12,7% na arrecadação do ICMS.

ENTENDA

R\$ 14 milhões acima da média



PLATAFORMA de petróleo: dados

Arrecadação

- > **A RECEITA ARRECADADA** pelo Estado no mês de fevereiro (R\$ 1,3 milhão) ficou R\$ 14 milhões acima da média prevista para o mês, ajudando a quebrar a sequência de frustração na arrecadação.
- > **NO ACUMULADO DO ANO**, porém, a arrecadação ficou abaixo da média prevista, no montante de R\$ 200 milhões.